

O DEZENOVE DE DEZEMBRO, propriedade de Candido Martins Lopes, publica-se todos os sabbados, e para elle subcreve-se em casa do proprietario, na cidade de Curitiba, rua das Flores n. 13.

Os annuncios dos srs. assignantes pagarão uma modica retribuição, e dos que não forem 100 rs. por linha. Communicados, correspondencias e outras publicações conforme o ajuste. Folha avulsa 160 réis.

PREÇOS DA ASSIGNATURA.

Pagos adiantados:

Por anno..... 8 \$ 000
Por semestre..... 4 \$ 000
Por trimestre..... 2 \$ 500

PARTIDA DOS CORREIOS.

Os correios no mez de maio partirão para a marinha nos dias 1, 3, 15, 22 e 29, e para o interior nos dias antecedentes a estes. As malas fechão-se nas vespersas da partida dos correios.

DESIGNAÇÃO DAS AUDIENCIA.

Governo da provincia — S. Ex.^a o sr. conselheiro presidente da provincia dá audiencia todos os dias uteis, desde ás 10 horas da manhã até ao meio dia.

Chefe de Policia — O Dr. chefe de policia todos os dias uteis, a todas as horas.

Quarta Feira — Aud. do juiz de direito ás 10 horas.

Quinta Feira — Aud. do juiz municipal ás 10 horas, do juiz commercial ás 11, e do delegado de policia ao meio dia.

Sexta Feira — Aud. do juiz d'orphãos ás 10 hs

Sabbado — Aud. do juiz de direito ás 10 h.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 15 DE MARÇO DE 1854.

A' João Antonio de Sá Ribas, juiz de paz do curato do Iguassu. — Em resposta ao officio que vm. dirigio-me em data de 21 de feveiro ultimo, pedindo o restabelecimento da agencia da collectoria n'esse curato, tenho a dizer-lhe que á vista das razões apresentadas pelo inspector interino da thesouraria de fazenda, á quem mandei ouvir á semelhança respeito, não pode ter lugar o que vm. pede.

Ao inspector interino da thesouraria. — Approvo o pagamento que v.s. mandou fazer da quantia de vinte quatro mil reis, como ajuda de custo, a cada um dos praticantes dessa thesouraria João da Cunha Valle e Ricardo de Sousa Dias Negrão, que partirão em commissão, aquelle para a barreira de Itupava em qualidade de escrivão, e este para a da Graciosa como administrador. O que communico a v. s. para a devida intelligencia, e em resposta ao seu officio datado de 13 do corrente mez.

DIA 16. — Ao inspector interino da thesouraria. — Tendo, por despacho de 3 do corrente, concedido a Joaquim

Marçil Pereira a demissão que pedira do emprego de professor interino da segunda cadeira de primeiras letras desta capital: assim o communico a v. s. para sua intelligencia e devida execução.

Ao mesmo. — Tendo, por despacho de 1.º do corrente, concedido ao professor publico de 1.ª letras desta capital, João Baptista Brandão de Proença, como gratificação a terça parte do ordenado, que actualmente percebe, de tresentos e sessenta mil réis, na forma do art. 15 da lei provincial n. 28 de 16 de março de 1847, visto haver provado achar-se no caso do art. 10 da lei geral de 15 de outubro de 1837: assim o communico a v. s. para sua intelligencia e devida execução.

DIA 17. — Ao mesmo — Convindo que as praças de 1.ª linha destacadas nas barreiras de Itupava e Graciosa sejam soccorridas de seus vencimentos pelos administradores das respectivas barreiras, do 1.º de abril proximo futuro em diante, cumpre que v.s. expeça, para esse fim as necessarias ordens. Junto achará as guias das referidas praças.

DIA 18. — Ao mesmo. — Achando-se preso para entrar em conselho de guerra, desde o dia 10 do corrente, o alferes Joaquim Raphael Cony, cumpre que v.s. daquella data em diante lhe suspenda o pagamento da metade do respectivo soldo.

FOLHETIM.

COLOMBA.

ROMANCE DA CORSEGA.

(Continuado do n. 7.)

Ben facil de advinhar seria para quem } lésse nos olhos azues e transparentes o segredo que nem a si mesma ella ainda ousava confessar.

III

Conformando-nos com o preceito de Horacio, *in medias res*, em quanto dormem os nossos heroes aproveitaremos a opportuna occasião de entrar em algumas explicações essenciaes para bem se conhecer o fiodesta mui viridica historia.

Já o leitor sabe que o pai de Orso, o coronel della Rebia morrera assassinado; mas na Corsega não se morre assassinado, como nos outros paizes por um fugidico das galés, ou por um ladrão de casas. Morre-se pela mão dos inimigos: e a difficuldade toda está

em conhecer o motivo porque ha esses inimigos. Familias inteiras alimentão odios encanecidos, e se as interrogarem não acertão com a razão das suas discordias.

A familia do coronel della Rebia, entre outras, detestava mais que nenhuma a casa dos Barricini. Dizia-se que a origem da contenda subia ao seculo XVI; um della Rebia seduzira uma Barricini, e cahira apunhalado pelos parentes da donzella offendida. As malquerenças continuáram desde então, e mais de uma vez o cadaver dos membros de ambas as familias gotejára sangue no limiar das respectivas casas.

Causas pequenas e quasi vãs provocáram, ou, mais exacto, exacerbáram a antiga animadversão aos della Rebia com os Barricini, pouco antes da epocha em que principia a nossa acção. A politica veio ajuntar-se ás questões particulares, e envenenou-as mais.

Della Rebia servira Napoleão; o cabeça dos Barricini era pelos Bourbons. A mulher do coronel, ao expirar, pediu que a sepultassem no meio de um bosque, que em vida a distrahirá das grandes magoas pela sua grandiosa solidão. Barricini, maire, ordenou que a enterrassem por força no cemiterio publico. Os dous partidos desafiáram-se e juráram o mutuo exterminio. Quarenta ladrões com clavinhas, apoderando-se do cura, ao sahir da missa, obrigáram-no a acompanhar o enterro da defunta e a benzer a terra do bosque onde se lhe tinha feito a cova. O maire com os gendarmes (soldados municipaes) e muitos dos seus clientes acudirão para atalhar este plano. Apenas se avistáram, de parte a parte romperão injurias, voáram maldições, e tintu o salto do ferro dos espingardas que se engatilháram. Barricini viu o ar tempestuoso, e naturalmente prudente, deu ordem de retirada á sua gente, que deixou livre a

DIA 20. — Ao mesmo. — Nesta data me dirijo ao Exm. presidente da provincia de S. Paulo reiteirando o pedido que, em data de 26 de dezembro do anno proximo passado, lhe fiz, afim de ordenar, que pela thesouraria daquella provincia se faça remessa á essa repartição de todos os papeis pertencentes á gestão dos dinheiros publicos, tratada na comarca da Coritiba, hoje provincia do Paraná, muito principalmente da conta corrente do emprestimo do cofre d'orphãos, pertencente á esta provincia. O que communico a v. s. para sua intelligencia, e em resposta ao seu officio de 17 do corrente sob n. 35.

Ao mesmo. — Participo a v. s. para sua intelligencia e devida execução que a nomeação que fiz de João Antonio de Siqueira para o lugar de guarda da alfandega de Paranaguá foi approvada pelo Exm. ministro e secretario d'estado dos negocios da fazenda, como me communicou pelo seu aviso de 20 de fevereiro.

Ao mesmo. — Tendo sido approvedo pelo governo imperial a nomeação que fez de Antonio José Franco para encarregar-se da guarda e conservação da mobilia e mais objectos do serviço e decoração do palacio do governo desta provincia, arbitrando-lhe, por este trabalho, a gratificação mensal de dez mil reis, como me foi communicado por aviso do ministerio do imperio de 21 de fevereiro ultimo: assim o faço constar a v. s. para a devida intelligencia.

Ao dr. juiz municipal e de orphãos de Castro. — Accuso o recebimento do officio, que vm. dirigio-me em data de 11 do corrente, em que me communica o horroroso assassinato perpetrado nesse termo contra João Domingues por sua mulher e filha, que conseguirão evadir-se para o sul; e bem assim o que contra o individuo por nome Belarmino teve lugar entre a Ponta Grossa e a Palmeira; e em resposta tenho a dizer-lhe que faça as precisas indagações, e proceda na forma da lei.

DIA 21. — A' camara municipal da capital. — Tendo nesta data mandado satisfazer pela thesouraria de fazenda a quantia de cento e quarenta e um mil novecentos e vinte reis, importância da despesa que fez essa camara com o sustento e curativo dos presos pobres nos mezes de outubro, novembro e dezembro do anno proximo passado, como consta dos documentos que essa camara enviou-me com o seu officio de 16 do corrente: assim o communico a vms. para a devida intelligencia e em resposta ao sobre-dito officio.

Expedio-se ordem á thesouraria.

A' Antonio Alves de Oliveira, juiz municipal supplente e delegado de policia da villa do Principe. — Concedo a vm. a licença que pede, em seu officio de 14 do corrente, para ir a provincia de S. Paulo tratar de seus negocios

estrada por onde os amigos do coronel della Rebia seguirão triumphalmente a sua marcha victoriosa.

Como é de suppor, resultou deste motim requintarem os odios, e repetirem-se os desgostos e contendas que máos vizinhos tanta occasião tem sempre de promover e excitar.

Um processo intentado pelo advogado Barricini ao coronel estava para se julgar, quando o inimigo de della Rebia apresentou ao procurador regio uma carta escripta por um salteador afamado, em que o ameaçava de lhe incendiar a casa e de lhe cozer o peito de puhuladas, se insistisse na demanda. Na Corsega é de uso empregar este meio extra-juridico nas causas. e o maire ja se lisongeava de cobrir o seu adversario do odioso, quando Agustini, como salteador de brio, escreveu elle proprio ao procurador regi., queixando-se de que lhe falsificarão a letra e denegrião o caracter, assacando-lhe semelhante carta, e concluia — "se eu souber quem foi o culpado, protesto punil-o exemplarmente" — Agustini era homem de palavra, o caso ia-se complicando deveras.

Dois mezes depois deste acontecimento, ao cahir da tarde, ouviu uma mulher de Pietri dois tiros, que soarão d'um valle estreito, cavado cento e tantos passos do sitio em que ella ia. Ao mesmo tempo viu um homem fugir, curvo e rente ao chão, por entre as vinhas, e tomar o caminho da aldéa. O homem parou instantes e virou-se como para observar, mas a distancia não lhe permitiu conhecê-lo; com a mão elle acenava a um companheiro occulto, que a testemunha nunca apercebeu, e d'ahi a pouco sumiu-se inteiramente.

A mulher de Pietri galgou a encosta a correr, e descendo-a achou o coronel della Rebia banhado em sangue, ferido no peito por duas ballas, e respirando ainda. As convulsões e o estertor não lhe deixa-

O que communico a vm. para a devida intelligencia, e em resposta ao sobredito officio.

DIA 22. — A' Antonio de Sá Camargo, subdelegado de policia de Guarapuava. — Respondendo ao seu officio de 10 do corrente tenho a dizer-lhe que deve conservar em seu poder os instrumentos de lavoura e mais objectos, que, por ordem do governo de S. Paulo, lhe forão entregues para distribuir pelos indios desse lugar, e de que vm. trata no referido officio, até que seja nomeado para esta provincia um director geral dos indios, a quem vm. os deverá entregar.

Ao delegado de policia supplente de Paranaguá — Pelo seu officio datado de 16 do corrente, acompanhando o que no dia anterior lhe dirigira o medico Carlos Tobias Rechsteiner fiquei certo de haver se limitado a um unico caso a febre amarella, que ali apparecêra.

A' João Carneiro Marcondes, juiz de paz em exercicio da freguezia de Palmas. — Em resposta ao officio que vm. dirigio-me em data de 24 de fevereiro ultimo tenho a dizer-lhe que, visto não ter sido possivel effectuar-se a reunião da junta revisora de qualificação nessa freguezia pelos motivos que vm. expõe no sobredito officio, haja vm. de fazer a convocação da referida mesa para a primeira domingo do mez de maio proximo futuro.

DIA 23. — Ao dr. chefe de policia da provincia. — Transmitto a vm., para sua intelligencia e prompta execução, as copias inclusas das circulares do ministerio dos negocios da justiça de 4 de novembro e 22 de dezembro do anno proximo passado, recommendando a remessa áquelle secretaria de estado dos mapps criminaes de que trata o art. 131 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1852, e bem assim das informações sobre o numero e estado das cadeias desta provincia.

A' Manoel Gonçalves Marques, inspector da estrada de Morretes á capital. — Inteiro de quanto vm. expõe em seu officio de 21 do corrente, tenho a dizer-lhe que approvo as providencias por vm. tornadas á respeito da estrada da sua inspecção.

Ao inspector interino da thesouraria. — Haja v. s. de mandar pagar ao engenheiro civil Saturnino Francisco de Freitas Villalva, contractado para servir nesta provincia, a quantia de quatrocentos mil reis, que lhe tenho arbitrado como ajuda de custo de sua vinda, prevenindo a v. s. de que fica sem effeito, e inutilizada, a ordem, que se lhe havia expedido para ser semelhante quantia entregue ao dr. Joaquim Pedro Villaça.

Ao major commandante interino do corpo provisório da guarnição. — Nesta data me dirijo ao Exm. Sr. ministro da guerra pedindo que faça substituir por lombillos os 60

rão proferir palavra. Debalde a pobre velha tentou animal-o e fazer-lhe perguntas, via-o abrir a bocca mas inutilmente: não tinha força ja para responder. Notando o gesto de levar a mão ao peito, procurou elle no seio do coronel e tirou uma carteira, que lhe offereceu aberta. O ferido, com o lapis traçou confusamente muitas letras, que, não sabendo ler, a testemunha não podia perceber. Enfim, desfallecendo deste ultimo esforço, della Ribia deixou-lhe cahir na mão a carteira, e encarando-a com extranha attenção mecheu os labios — dizer — "E' o nome do meu assassino"

Seguiu-se um processo intentado aos Barricini, as suspeitas erão contra elles, porem provas não havia. Forão absolvidos, e Colomba, a pobre orphã, segundo o costume nacional recitou uma *ballata*, diante da taude de seu pai. E esta *ballata*, popular em toda a Corsega, era a mesma que o marinheiro do hyate cantava a miss Lidia, quando a chegada de Orso o fez emudecer. Mas Colomba era verdadeira filha daquella terra aspera e indomavel. A asperança de viugar um dia o sangue do pai morou-lhe sempre no coração, e incarnou em toda a sua existencia. Vendo Orso esta asperança, tantos annos secreta e comprimida, florir, e naquella noite em que, pela primeira vez depois de largos annos, o mesmo tecto abrigava os dois orphãos, tanto tempo separados, apertando contra o peito o cabo do punhal, que escondia no seio, como a abelha o seu ferrão; entre as fervorosas orações de filha e a innocencia pura de virgem não sentio remorsos de offender a Deus tambem entre o incenso das supplicas o pensamento cruel de um crime projectado. Ao menos, dizia consigo: os Barricini morrem da mão de um homem!

Continua

selins que forão requisitados para a organisação da companhia de cavallaria do corpo do seu interino commando. O que communico a v. m. para a devida intelligencia, e em resposta ao seu officio de 26 do corrente.

DIA 29.—A' camara municipal do Principe.— De posse do officio de 12 de janeiro ultimo, em que vms. representão contra o subdelegado do Rio Negro Thomaz José Muniz, pelo facto de ter-se elle opposto aos despachos em que essa camara ha permittido ao allemão Francisco Kraus levantar uma cerca em lugar, que se diz devoluto e improprio para edificação de casa na povoação do Rio Negro, procedi ás necessarias averiguações á esse respeito, ouvindo não só o dito subdelegado, mas ao chefe de policia da provincia, e em resultado conformo-me com o parecer junto por copia desse magistrado, o qual sustenta que, em vez de merecer censura ou responsabilidade o referido subdelegado, pelo procedimento, de que essa camara se queixa, tem direito a ser louvado, porque os despachos, á que, no exercicio de suas attribuições, elle se poz importavão definitivamente faculdade de fechar, e assim inutilisar uma especie de praça existente dentro da povoação do Rio Negro, o que não poderia fazer-se sem violação do art. 66 do codigo de posturas desse municipio.

A' José Joaquim dos Passos Oliveira.—Tendo em consideração as razões por v. m. expostas em seu officio de 7 de fevereiro ultimo, concedo-lhe a dimissão que pede do cargo de subdelegado de policia de S. José dos Pinhaes.

Communicou-se ao dr. chefe de policia da provincia.

Ao major commandante interino do corpo provisório da guarnição.— Nesta data solicito do Exm. Sr. ministro da guerra a necessaria ordem para vir servir nesta o alferes do 1.º regimento de cavallaria da cõrte Theotônio Ribeiro da Silva, e bem assim as praças que servão de clarim e ferrador, que se fazem precisas no corpo do seu interino commando. O que communico a v. m. para a devida intelligencia, e em resposta ao seu officio de 26 do corrente.

DIA 30.—Ao inspector interino da thesouraria de fazenda.— Tendo por portaria desta data nomeado a João Feliciano dos Santos para o emprego de guarda de numero da alfandega de Paranaguá, que se acha vago por ter passado a amanuense José Gonçalves Lobo que o exercia, dependendo esta nomeação da confirmação do governo de S. M. o Imperador: assim o communico a v. m. para a devida intelligencia e para que o faça constar naquella repartição.

A' camara municipal da capital.— Accuso recebido o officio de 27 do corrente, em que vms. ponderão, que, competindo-lhes fazer a apuração dos votos para o deputado geral e para os provinciaes, e marcando a lei geral n. 387 de 16 de agosto de 1846 o praso de dous mezes, depois do dia da reunião dos collegios eleitoraes, para fazer se nas camaras municipaes das capitães das provincias, a apuração geral dos votos ao passo que a lei da provincia de S. Paulo n. 22 de 16 de março de 1847 determina que se faça a apuração dos votos para membros da assembléa provincial 30 dias depois da eleição, entra essa camara em duvida se deve observar o preceito da lei regulamentar das eleições, e o da lei da provincia de S. Paulo, e pede que, no caso de pronunciar-me por esta ultima disposição, instrua á essa mesma camara do modo porque deve haver se na abertura das authenticas, pois que umas vem fechadas em separado, sem declaração, porom, de pertencer a eleição geral ou provincial, e outras debaixo de um só rotulo, parecendo, por isso, que vem as actas ligadas no mesmo papel, e cabe-me dizer-lhes em resposta, que essa camara municipal cumpre o seu dever fazendo a apuração dos votos tanto para o deputado geral como para os membros da assembléa provincial nomeados em eleição celebrada ao mesmo tempo, dous mezes depois da referida eleição, como determina a lei geral, e não 30 dias como dispõe a lei provincial, a qual, não obstante a tacita approvação da assembléa geral legislativa, que vms. deduzem do facto de não se ter até hoje revogado esta

posição á expressa e terminante disposição do art. 85 da lei regulamentar das eleições.

O conselheiro presidente da provincia, attendendo ao que lhe representou João Feliciano dos Santos, e tendo em vista as informações do inspector da thesouraria de fazenda e do da alfandega da cidade de Paranaguá, resolve nomeal-o para o emprego de guarda de numero daquella alfandega, que se acha vago por ter passado á amanuense José Gonçalves Lobo, que exercia, depeadendo esta nomeação da confirmação do governo de S. M. o Imperador. Pela secretaria do governo se expeção as necessarias communicações. Palacio do governo do Paraná, em 30 de março de 1854. *Zacarias Goés de Vasconcellos.*

O conselheiro presidente da provincia, attendendo ao que lhe representou D. Rita Clara das Neves, oppositora á cadeira de 1.^{as} letras do sexo feminino da villa de Morretes, e visto não se haver apresentado nesta capital outras oppositoras á mesma cadeira, dentro do praso de dois mezes marcado para o respectivo concurso, resolve determinar que a mesma D. Rita Clara das Neves seja examinada naquella villa no dia 20 de abril proximo vindouro, perante o inspector de instrucção publica do districto, sendo examinadores o reverendo vigario da freguezia, o juiz municipal supplente em exercicio, e o professor publico de primeira letras Francisco da Silva Neves. Fação-se as convenientes communicações. Palacio do governo do Paraná, em 30 de março de 1854.— *Zacarias de Goes e Vasconcellos.*

Ao inspector da instrucção publica de Morretes.—Tendo-me requerido D. Rita Clara das Neves, oppositora á cadeira de primeiras letras do sexo feminino dessa villa, que, visto não se haver apresentado nesta capital outras oppositoras á dita cadeira, findo o praso marcado para o concurso, houvesse esta presidencia de mandar proceder ao respectivo exame nessa villa, resolvi por portaria desta data, determinar que tivesse lugar o dito exame perante v. m., sendo examinadores o reverendo vigario da freguezia, o juiz municipal supplente em exercicio, e o professor publico de 1.^{as} letras Francisco da Silva Neves. O que communico a v. m. para sua intelligencia e devida execução.

DIA 31.—A' thesouraria.— Havendo autorizado ao capitão commandante da fortaleza da cidade de Paranaguá, para contratar mais dous remeiros para o serviço daquella fortaleza, com as mesmas condições com que servem os actuaes: assim o communico a v. s. para a devida intelligencia e execução.

Ao dr. juiz municipal e de orphãos da capital.—Tendo-me representado Sebastião Pereira de Carvalho, que, havendo sido julgado pelo jury da villa de Antonina, e por elle condemnado nas penas do art. 205 do codigo criminal, appellára da sentença para a relação, que mando submettel-o a novo julgamento nos termos do art. 457 do regulamento de 31 de janeiro de 1842, recommendo a v. m. que se dirija quanto antes áquella villa, a fim de fazer reunir o respectivo jury para proceder ao dito julgamento, como já lhe officiou o dr. juiz de direito da comarca.

O Dezenove de Dezembro.

Recebemos jornaes da cõrte até 17 do corrente.

A assemblea geral, por falta de numero de deputados para funcionar a camara temporaria, abriu-se no dia 7.

As mezas das duas camaras do corpo legislativo estão assim organisadas.

No senado: presidente o sr. conselheiro Cavalcante de Lacerda; vice-presidente o sr. Mello Mattos; secretarios: 1.º o sr. Mafra, 2.º o sr. Vallasquez, 3.º o sr. Dantas, 4.º o sr. Farnandes Torres; supplentes os srs. D. Manoel e

Na câmara dos deputados: presidente o sr. visconde de Baependy; vice-presidente o sr. conselheiro Barboza; secretarios os srs. Paula Candido, Machado, Pães Barreto, e Wilkens de Mattos, servindo proviroriamente o lugar deste o 1.º suplente o sr. vigario Silva.

No dia 30 de abril havia sido inaugurada a primeira estrada de ferro que no territorio brasileiro se construe. A estrada de Mauá foi que teve essa gloria, abrindo as portas do futuro a este novo e poderoso agente dos melhoramentos materiaes, e marcando com este successo uma epocha notavel na historia da nossa civilisação.

S. S. M. M. I. I. honrarão com suas presenças este acto solemne, acompanhados de toda sua côrte, autoridades superiores do Rio de Janeiro, presidente do concelho, ministros do imperio. marinha e guerra, e muitas pessoas de distincção.

O Sr. Irenêo foi honrado pelo nosso Augusto Monarcha com o titulo de barão de Mauá.

No dia 2 do corrente ás 6 horas da tarde foi installada, sob a presidencia do sr. conselheiro d'estado Joaquim José Rodrigues Torres, o conselho director do instrucção publica do imperio.

No dia 11 do corrente tomou posse do cargo de director da academia das bellas artes, para que foi ultimamente nomeado, o sr. Manoel d'Araujo Porto-Alegre.

Da Bahia e Pernambuco nada sabemos que mereça atenção.

Da provincia do Amasonas lêmos que o presidente a 11 do passado sahira da cidade do Rio Negro com destino a Nauta, a bordo do vapor *Monarch*, da companhia do Amasonas, afim de ir colher minuciosas informações acerca do estado dos diversos districtos de Solimões, e das providencias necessarias á boa execução dos contractos celebrados com o governo do Perú e a sobredita com panhia.

Durante a ausencia do presidente Ferreira Penna ficou encarregado da administração da provincia o vice-presidente dr. Manoel Gomes Corrêa de Miranda.

A abertura da assembléa, que devia ter lugar a 3 de abril, tinha sido adiada para 1.º de agosto, para que o presidente, no seu relatorio, podesse, com conhecimento de causa, informar áquella corporação das necessidades da parte da provincia que ia percorrer.

Do Pará nada sabemos que mereça especial menção.

Na capital do Ceará constava ter principiado o inverno em todos os pontos do interior, e na mesma capital chovia copiosamente.

Havia alli tido lugar a cerimonia da benção da nova matriz com assistencia de grande numero de fideis, entre os quaes se notava o presidente da provincia.

Erão frequentes as noticias de assassinatos em varios pontos do interior.

No Maranhão, havendo tido o governo denuncia de que o major Raymundo Alves da Cruz possuia em seu estabelecimento de lavoura uma fabrica de sedulas, mandou-o prender pelo commandante de policia Isaac Espôs

de Miranda, e recolhel-o á capital. Não se sabia ainda do resultado das investigações, e que se mandára proceder para verificação do facto.

As noticias da Europa adiantão até 9 de abril, e são de maior interesse as que dizem respeito á questão do Oriente.

O imperador Napoleão declarou guerra á Russia. Esta declaração foi seguida de outra igual da parte de Inglaterra.

Houve uma acção em Roubshonck, cidade que pelos russos foi metralhada durante umas poucas d'horas successivas, porem valentemente se defenderão os turcos, obrigando o inimigo a uma vergonhosa retirada.

O general Gorthschakoff, querendo apoderar-se da ilha do Danubio situada em frente de Tonsbneckai, foi repellido pelo vivissimo fogo da artilharia turca. Avalia-se a perda dos russos nesta acção em 2:000 mortos. A dos turcos foi insignificante por se acharem abrigados em seus entrincheiramentos.

Os russos abandonarão alguns portos do Mar Negro, incendiando Sukum-Kalé, depois de saqueada pelos circassanos.

No dia 24 de março havião entrado no Mar Negro as esquadras combinadas. Dizia-se que a esquadra russa, em numero de 60 embarcações, sahira de Sebastopol.

Corria o boato de que no Mar Negro houvera um grande combate entre as esquadras alliadas e a esquadra russa, ficando esta ultima anniquillada. Tambem constava que Omer-Pachá havia atravessado o Danubio para marchar sobre Buchareste.

Por um despacho de Constantinopla de 31 de março, recebido em Marselha no dia 7 á tarde, constava que tres navios mercantes inglezes tinhão sido atacados pelos vasos russos no Mar-Negro, indo um a pique, e ficando outro muito maltratado.

A *Gazeta Universal Allemã* diz que entrarão na Servia algumas tropas austriacas. Dizem mais que a missão do general Hess da côrte de Vienna a Russia é completamente hostil ao czar, e versa sobre a passagem do Danubio pelos russos.

Já tinhão chegado a Gallipoli varios regimentos francezes e inglezes. O general Lacy Evans tinha já embarcado para o Levante, e devia segui-lo brevemente o general em chefe lord Raglan.

O navio *Thabor* trouxe cartas de Constantinopla, que alcanção a 25 de março: na vespera sahio daquela capital para a Albania novo comboi de 6:000 turcos. Houve alguns combates sanguinolentos proximos de Javina; resultados ainda não erão bem conhecidos. A cidadella de Arta continuava a resistir aos gregos rebeldes: os thesalenses occuparão a cidade de Phanaria.

As ultimas noticias de Constantinopla annuncião que as esquadras alliadas ião boquear Odossa.

Nas immediações de Oltenitza a embocadura do Angis tinhão havido diariamente conflictos. Os russos tentarão lançar uma ponte de barcas sobre o Danubio; porem as baterias turcas obstarão-lhe: algumas barcas forão metidas á pique, e pereceo muita gente. Entre Sistowa e Simnitza travou-se uma lucta mui renhida, que terminou pela retirada dos russos.

Lêm-se nas folhas inglezas.

Vienna 9 de abril.

Duzentos mil austriacos, as ordens do archiduque Albrecht, receberão ordem de entrar na Servia. A Porta consente nisso. A Prussia concorda na assignatura de um protocollo em commum, tornando a sancionar as bases dos antigos protocollos de Vienna.

« Os representantes das quatro potencias assignarão

hoje um protocollo que contem uma recapitulação do principio da integridade do imperio ottomano, e que comprehende a evacuação dos principados. O tratado austro-prussiano marcha favoravelmente. Diz-se que os turcos obtiverão uma grande victoria no Dobrutscha. »

« Orsova, 9 de abril.

« Os russos entrarão na Servia em Radujewacz entre Widin e Orsova.

Acabão de chegar do Rio Janeiro, para virem servir no corpo provisório de guarnição desta provincia, os alferes Luiz Augusto Colin e Theotônio Ribeiro da Silva.

PARANA'.

Roteiro de viagem do Brilhante na provincia do Mato-Grosso ao porto do Tibagy na provincia do Paraná por Antonio Monteiro de Mendonça Boró.

(Continuado do n. 7.)

No dia 27 entramos no Tibagy, e, deixando o Paraná panema á esquerda, viemos a fazer pouso no principio do primeiro baixio.

No dia 28, tendo atravessado o baixio, onde nos foi preciso conduzir a canôa a braços, alcançamos o fim do baixio de S. Francisco Xavier: esse baixio é composto de cachoeiras muito encommodas e perigosas, onde é preciso empregar-se forças extraordinarias para passar-se.

No dia 29 passamos 8 cachoeiras pessimas e 10 baixios encontrando 7 ilhas até a fôz do rio da Congonha.

No dia 2 de março pousamos no alto de Benedicto Torres, e passamos 2 corredeiras e 3 baixios grandes.

No dia 3 chegamos ao porto de Jatahy, onde falhei 5 dias.

No dia 8, prepara-la a conducção em animaes que me cedeo o tenente coronel Francisco de Paula F erreira Ribas, viemos parar no Porto Velho, 2 legoas adiante do porto de Jatahy. O caminho é pessimo.

No dia 9 alcançamos o lugar denominado Caracá. O caminho todo traçado, e em toda a parte é um continuo pantanal de 3 legoas.

No dia 10 chegamos ao rio de S. Jeronymo, 8 legoas do Caracol. O caminho é todo entre morros, em cujas bases ha pantanal.

No dia 11 viemos á fazenda de S. Jeronymo 3 legoas do rio. O caminho é bom. Falhei 3 dias.

No dia 15 parti da fazenda de S. Jeronymo, e pude alcançar uma roça, a 2 1/2 legoas; pois que o caminho era só por morros, sem ter 50 passos de planicie.

No dia 16 chegamos a outra roça, 4 legoas daquella em que havíamos pousado anteriormente. O caminho continuava a ser máo.

No dia 17 desse ponto alcançamos a fazenda de Manoel Ignacio do Canto, denominada Lagôa, que era 5 lagoas de bom caminho.

No dia 18 alcançamos a fazenda da Fortaleza, 7 legoas da anterior, passamos pela fazenda de Monte-Alegre. O caminho é de campo. Os dias 19 e 20 falhei.

No dia 21 andamos 5 legoas, viamos a passagem do rio da Fortaleza, que é perigosa por ser na cabeceira de uma cachoeira que tem immenso risco.

No dia 22 alcançamos a villa de Castro.

No ponto de Niôaque de Mato-Grosso ha um destacamento de 10 soldados, e alli postados para protegerem o commercio e a varação: ha dous quartéis ou casas, uma com 4 lanços cobertos de palha e fechada que serve para deposito de cargas, e outro de 2 lanços com portas e janelas, &, para passageiros: ha igualmente uma grande roça, e grande plantação de mandioca.

No Niôaque, e mesmo em todo o terreno, que medeia em todo este ponto e o Brilhante, ha moradores e especialmente camaradas que se alugão para varação, conduzir as carretas, &.

No porto do Brilhante ha um destacamento fixo de 16 soldados, ha um quartel coberto de telha de girivá, unicamente destinado para residencia do commandante do destamento; ha uma tenda de ferreiro, e ha um mandio-cal plantado, alguns animaes e 22 bois. Não ha commodo destinado para passageiros, e nem camaradas, que se ajustem para o serviço; nas immediações ha alguns moradores que vivem unicamente de lavoura.

No porto de Jatahy, ha um rancho grande coberto de palmito molle, que nem serve para embarçar a chuva: ha um forno velho d'olaria, 8 milheiros de telhas mal feitas; ha alem disso dois ranchos que o Cuyabano Bento de Arruda fez para agasalhar suas cargas, e uma roça. Nesse lugar os passageiros e as committivas soffrem necessariamente muitas privações e falta de todo o recurso.

Coritiba, 4 de abril de 1854.

Antonio Monteiro de Mendonça Boró.

PUBLICAÇÃO A PEDIDO.

Illm. Sr.

Procurando satisfazer o pedido de v. s. em data de 8 de março, sinto não achar-me sufficientemente habilitado para dar cabal informação ácerca dos pontos em que deseja ser esclarecido. Os poucos estudos, que se tem feito até hoje sobre os elementos de riqueza que contem esta provincia, não offerecem dados positivos que possam espalhar luz bem clara sobre os topicos que deseja averiguar. Todavia, para responder, ao menos com um esforço de boa vontade, á honra com que me distinguio, inquirindo minha humilde opinião, emittirei algumas idéas baseadas no assentimento geral de factos incontestados.

Antes porem de entrar em materia, me permittirá que exprima a satisfação com que recebi sua preciosa carta, por ver que v. s., como eu, se interessa pelo desenvolvimento da população livre desta provincia, procurando com muito acerto, a realisação desse pensamento por meio da colonisação e emigração estrangeira.

Acredito que só d'ahi o Paraná poderá esperar um progresso rapido, e que tendo este paiz proporções eminentemente agricolas, a colonisação introduzindo nelle braços industriaes preencherá a condição vital de sua prosperidade material. Congratulo-me pois com v. s. por tão nobres desejos, assegurando-lhe desde já o mingoado contingente de meu concurso para a realisação de qualquer empresa, em bases justas e convenientes, tenha por fim a introdução de braços livres na provincia.

Me parece assás difficil a realisação em grande da colonisação nesta provincia, por quanto bem serios embaraços tem de encontrar essa idéa esperançosa.

Em primeiro lugar, terá ella á vencer os habitos industriaes da população, emperrados em todos os paizes, e muito mais em o nosso, onde a rotina reina absolutamente por falta de jornaes, frequente contacto com estrangeiros, ou outros meios de acção no espirito publico que o demovão do caminho tradicional por onde trilharão os antepassados. O commercio e a creação de animaes são as industriaes dominantes: a agricultura é mais uma imposição da necessidade de que uma fonte de riquezas; por tanto esta mina inexaurível é apenas explorada pela parte mais pobre de população á quem falta absolutamente outro meio de vida; e mesmo assim, desde que se podem forrar ao trabalho das terras, tomão outro norte immediatamente. Os habitos de agitação da vida pastoril, com suas emoções variadas, parecem afastar ainda a população dos deveres fixos constantes que impõe o cultivo da terra.

Em segundo lugar, esta provincia que é somente rica de esperanças e de elementos de grandesa ainda em embrião, tem falta de capitaes, condição primaria para qual quer empresa industrial, e principalmente para agricultura, que só vagarosamente remunerá os avanços feitos; os poucos que existem muito difficilmente affluirão para este emprego pela razão já expendida de que a parte abastada da população dá-se ao commercio ou criação de animaes, e no estado actual de nossas luzes não deixarião facilmente um estado conhecido para embarcar-se em empresas que naturalmente averbário de aventurosas.

Antes do estabelecimento de um banco rural que facilite capitaes á agricultura, ou de favores muito especiaes por parte do governo, que estimulem o interesse particular, não se deve esperar senão um movimento lento em favor da colonisação, até que a eminencia do interesse ou o preceito da necessidade vão calando no espirito publico. Mas, nem por isso entendo que se deve renunciar a qualquer esforço nesse sentido; creio até que é uma razão para se organizar quanto antes a propaganda agricola, pois mais depressa attingirá provincia á sciencia de seus interesses. O governo do paiz sente a aproximação de uma crise, que será fatal, se, de longe não for prevenida, e por isso secundará seguramente os esforços dos homens novos, de idéas esclarecidas, e vedores do futuro, que abraçarem um pensamento que tem tanto de bello quanto de util, formando desde já um nucleo de esforços que não pode deixar de produzir muito bons resultados.

O Paraná não tem a vantagem das grandes vias fluviaes como o Amazonas, nem um territorio geralmente chato como o Rio Grande do Sul; suas vias de communições, ainda atrasadas, tornão os transportes demorados e caros; mas alem do seu clima quasi europeu, de seu diminuto numero de escravos, a providente natureza, para suavisar a tarefa do colono, estendeo um immenso sertão de mattas ferteis por ambos os costados da Serra do Mar, avisinhando assim do oceano os terrenos mais proprios para a agricultura. Por outro lado, bordou as margens das tres grandes veias d'agua que, depois de baixarem mais de dois terços do territorio da provincia vão se derramar na immensa bacia do Prata, de mattas igualmente fecundas, deixando nas áreas formadas pelo Tibagy, Iguassú e Uruguay as pastagens proprias para a criação dos animaes. A navegabilidade dos tributarios do grande Paraná, que será um dia o Mediterraneo das nações ribeirinhas, ainda não é bem averiguada, e só estudos profundos podera estabelecer como invenciveis as difficuldades até hoje conhecidas. O Iguassú é navegado, desde as imediações da freguezia das Palmeiras até ás dós campos de Palmas por grandes canoas, que fazem o transporte do sal para grande numero de fazendeiros daquelles campos.

Neste trajecto encontram algumas pequenas corredeiras e muitas vezes pouca agoa, quando o fazem fóra da estação chuvosa. O Tibagy é navegado da mesma sorte, mas com outras facilidades até o Paraná, por alguns viajantes de Mato Grosso que começam á conhecer as vantagens dessa communicação que muito promete á ambas as provincias.

O apparecimento de um vapor no Paraná será a Aurora de um porvir brilhantissimo para todos os nossos terrenos, que lhe ficão adjacentes, pois é nessas extensas florestas que as plantas tropicaes vivem como indigenas.

Um futuro mais remoto é que aproveitará essas felizes disposições, por quanto já se vai conhecendo os grandes inconvenientes da disseminação de uma população exigua por milhares de legoas quadradas, quasi fora do alcance de acção benefica do governo e da vida social, fraca pelo isolamento para arrostar as asperezas de uma natureza robusta como a nossa.

(Continua.)

LEILÃO.

LEILÃO EXTRAORDINARIO.
DE FAZENDAS.

RUA DO COMMERCIO N.º 19.

Contêm uma porção de poletós de seda com coletes para sras., cortes de colxas de damasco, cortes de vestidos de todas as qualidades, cortes de calças de casemira moderna, chapéos de sol de seda para sras, peças de chitas, ditas de morins, ditas de algodão, pannos para ponches, etc, etc. etc.

O annunciante faz este leilão em consequencia de ter de se retirar d'esta capital, por isso espera que o respeitavel publico o coadjuvará n'esta empreza. O leilão principiará no dia 4 de julho proximo vindouro.

ANNUNCIOS.

FRANCISCO CAETANO DE SOUZA.

RUA DA CARIOCA N.º 17.

ESQUINA DA DO FOGO.

Acaba de receber um lindo sortimento de fazendas finas, constando de ricos chales de seda, ditos de merinó bordados ditos de cachemira, ditos de lã á Paraguay e de outras muitas qualidades, capotinhos de lã para sras e meninas, luyas finas de pellica e lã, meias de lã, corte de vestidos á ultima moda, D. Thereza, toucas e chinelas de lã estampadas, lindas casemiras para calças e sedas para coletes, bengalas, gravatinhas de seda a Luiz Napoleão, merinó lavrado de seda, fazenda moderna para vestidos; lindas flanelas de lã, alpacas estampadas, touquim de lã, chapéos de sol para homens e sras. e um variado sortimento de armarinho e perfumaria. Os preços são os mais rasoaveis possiveis.

José Antonio de Lima e Castro e José Gomes de Medeiros, cordialmente agradecem a todos os seus amigos e mais pessoas que se dignarão acompanhar os restos mortaes de seu amigo Antonio Teixeira de Carvalho ao ultimo jazigo. Os mesmos convidão não só aquellas pessoas, que o acompanharão, como todas as outras que se dignarem assistir á missa do setimo dia, que terá lugar na matriz desta cidade ás 8 horas da manhã do dia 31 do corrente.